# VII Seminário Internacional Ensino Ciências da Saúde:

## COMPROMISSO SOCIAL DA DOCÊNCIA E SUA PROFISSIONALIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

## V Encontro do Pró-Ensino na Saúde

**16, 17, 18 | novembro | 2016**

# PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

**REALIZAÇÃO:**

**APOIO:**

# Expediente

**Coordenação Geral do Seminário Internacional**
Lidia Ruiz-Moreno

**Comitê Organizador**
Gisele Pocker
Maria Bernadete de Noronha Dantas Rossetto
Maria Cristina Guimarães Seidel
Lidia Ruiz Moreno
Rosely Calixto
Sueli Pedroso

**Comitê Técnico Científico**
Christine Barbosa Betty
Elke Stedefeldt
Irani Ferreira da Silva Gerab
Ively Guimarães Abdalla
Lidia Ruiz-Moreno

**Coordenação do Programa Pró-Ensino na Saúde**
Nildo Alves Batista
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha
Rosana Fiorini Puccini
Sylvia Helena Souza da Silva Batista

**Secretaria**
Gisele Pocker
Maria Bernadete de Noronha Dantas Rossetto
Marcelo Gueiros
Sueli Pedroso

**Criação e Editoração Material Didático**
Cláudia dos Santos Almeida
Nilton Nunes dos Santos
Rosely Calixto

**Informática**
André Aureliano Pessoa
Marcus de Souza Santana

# PROGRAMAÇÃO

## Apresentação

O Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde/CEDESS/Campus São Paulo, tem focalizado a formação docente para o ensino superior em saúde ao longo de seus 20 anos de existência, entendendo que isto é fundamental para propiciar a formação de profissionais de saúde qualificados. Ao mesmo tempo, as políticas públicas para a formação de profissionais de saúde têm se voltado para propiciar uma atenção de forma resolutiva e comprometida com as necessidades da sociedade. Uma das políticas indutoras para este processo é o Programa Pró-Ensino na Saúde, que encerra as suas atividades neste ano. Para comemorar os frutos destas iniciativas e ao mesmo tempo apresentar e problematizar os desafios de uma formação docente profissionalizada e comprometida com as necessidades da sociedade será realizado este evento.

## OBJETIVOS

- Problematizar a *Social Accountability* e refletir sobre a profissionalização docente no Ensino em Saúde;
- Compartilhar experiências e pesquisas na área;
- Favorecer o aprofundamento teórico-metodológico no campo.

## PÚBLICO ALVO

Pesquisadores, docentes, alunos e demais interessados na temática.

## 16 de novembro de 2016

# TARDE

17h30 **CREDENCIAMENTO**

Local: Anfiteatro Reitoria - Rua Sena Madureira, 1.500 - térreo

18h00 **ABERTURA MUSICAL** com Tania Mara Francisco

18h30 **COMPOSIÇÃO - MESA**

Reitora – Profa. *Dra. Soraya Soubhi Smaili*
Pró-Reitora de Extensão e Cultura – *Profa. Dra. Florianita Coelho Braga Campos*
Pró-Reitora de Graduação – *Profa. Dra. Maria Angélica Pedra Minhoto*
Pró-Reitora de Administração – *Profa. Dra. Isabel Cristina Kowal O. Cunha*
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – *Profa. Dra. Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni*
Diretora Campus São Paulo – *Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini*
Diretora Escola Paulista de Enfermagem – *Profa. Dra. Janine Schirmer*
Coordenadora do CEDESS – *Profa. Dra. Lídia Ruiz-Moreno*

19h20 **CONFERÊNCIA DE ABERTURA**

*Social Accountability*: um desafio para a formação docente em saúde

Prof. Dra. Madalena Patrício
*Professora de Educação Médica no Instituto de Introdução à Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*

Local: Anfiteatro Reitoria - Rua Sena Madureira, 1.500 - térreo

## 17 de novembro de 2016

## MANHÃ

08h00 - 10h00

### MESA REDONDA 1

Compromisso social na docência em saúde

Profa. Dra. Beatriz Jansen
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*

Prof. Dr. Franklin Forte
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*

**Mediador**
Profa. Dra. Christine Barbosa Betty
*CEDESS - UNIFESP*

Local: Anfiteatro Leitão da Cunha - Rua Botucatu, 720

10h00 - 12h00

### MESA REDONDA 2

Profissionalização e mérito acadêmico na docência em saúde

Mérito acadêmico: gestão da carreira docente

Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral
*Titular de Obstetrícia e Coordenadora do Projeto Pró-Ensino na Saúde da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP*

Profissionalismo Docente para um Ensino de Excelência: O ingrediente chave para uma Escola Médica de sucesso

Profa. Dra. Madalena Patrício
*Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*

**Mediador**
Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista
*Diretora Acadêmica do Campus Baixada Santista - UNIFESP*

Local: Anfiteatro Leitão da Cunha - Rua Botucatu, 720

## 17 de novembro de 2016

## TARDE

14h00 - 15h30

### OFICINA 1

Pesquisa no ensino na saúde: avanços e perspectivas

Prof. Dr. Nildo Alves Batista
*Coordenador do Programa Pró-Ensino na Saúde - UNIFESP*

Profa. Dra. Irani Ferreira da Silva Gerab
*CEDESS - UNIFESP*

Local: Anfiteatro Bireme – João Marques de Castro – Rua Botucatu, 862 – 1º andar

### OFICINA 2

Gerenciamento da carreira docente

Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral
*Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP*

Local: Ed. Octavio de Carvalho - Anfiteatro Nylceo Marques de Castro – Rua Botucatu, 740 - subsolo

## 18 de novembro de 2016

## MANHÃ

09h00 - 12h00

### COMUNICAÇÕES

EIXO TEMÁTICO 1
Formação/desenvolvimento profissional docente em saúde

Profa. Dra. Iraní Ferreira Gerab
*CEDESS - UNIFESP*

Profa. Dra. Lídia Ruiz-Moreno
*CEDESS - UNIFESP*

Local: Anfiteatro Jandira Masur – Rua Botucatu, 862 – 1º andar

## 18 de novembro de 2016

## MANHÃ

09h00 - 12h00 **COMUNICAÇÕES**

### EIXO TEMÁTICO 2

### Educação permanente em saúde

Profa. Dra. Rosana Ap. Salvador Rossit
*Campus Baixada Santista - UNIFESP*

Profa. Dra. Beatriz Jansen
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*

Local: Anfiteatro Bireme – João Marques de Castro – Rua Botucatu, 862 – 1º andar

### EIXO TEMÁTICO 3

### Educação em saúde na comunidade

Profa. Dra. Christine Barbosa Betty
*CEDESS - UNIFESP*

Profa. Dra. Luciane Lima
*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

Local: Ed. Octavio de Carvalho - Anfiteatro Nylceo Marques de Castro –
Rua Botucatu, 740 - subsolo

### EIXO TEMÁTICO 4

### Formação em Saúde: políticas públicas, currículo, práticas de ensino e avaliação

Profa. Dra. Ively Guimarães Abdalla
*CEDESS - UNIFESP*

Local: Anfiteatro - Leitão da Cunha – Rua Botucatu, 720

## 18 de novembro de 2016

# TARDE

14h00 - 15h30

### MESA REDONDA 1

## Pró-Ensino na Saúde

Profa. Dra. Nilce Costa
*Universidade Federal de Goiás - UFG*

Profa. Dra. Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto
*Universidade Federal do Ceará - UFC*

Profa. Dra. Luciane Lima
*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE*

Prof. Dr. Franklin Forte
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*

**Mediadores**

Profa. Dra. Eliana Cyrino
*Universidade Estadual Paulista – UNESP*

Prof. Dr. Nildo Alves Batista
*Coordenador do Programa Pró-Ensino na Saúde - UNIFESP*

Local: Anfiteatro - Leitão da Cunha – Rua Botucatu, 720

15h30 - 17h00

### MESA REDONDA 2

## Pró-Ensino na Saúde - UNIFESP

Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini
*Diretora do Campus São Paulo - UNIFESP*

Profa. Dra. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha
*Pró-Reitora de Administração Campus São Paulo - UNIFESP*

Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista
*Diretora Acadêmica do Campus Baixada Santista - UNIFESP*

**Mediador**

Prof. Dr. Nildo Alves Batista
*Coordenador do Programa Pró-Ensino na Saúde - UNIFESP*

Local: Anfiteatro - Leitão da Cunha – Rua Botucatu, 720

17h00

### ENCERRAMENTO

Local: Anfiteatro - Leitão da Cunha – Rua Botucatu, 720

# TRABALHOS (RESUMOS)

A Educação Interprofissional na Residência Multiprofissional em Saúde ..... 12
Isis Alexandrina Casanova

A promoção da autonomia do comportamento alimentar em um grupo educativo ..... 13
Kellem Regina Rosendo Vincha

Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão: concepções, vivências e expectativas dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Pará..... 14
Patrícia Soares

A visão da Integração de Ensino Serviço Saúde e Comunidade (IESC), dos alunos de Medicina e da Equipe de Saúde das Unidades Básicas do Estado do Amapá ..... 15
Josilene Cristina Monteiro Rodrigues

Cuidado e conhecimento: o enfermeiro e a Educação Permanente em Saúde Mato Grosso (2003 – 2010) ..... 16
Fagner Luiz Lemes Rojas

Desenvolvimento e avaliação de competências para profissionais da saúde: construção de uma matriz..... 17
Rosana Rossit

Do “Coma direito, família!” ao direito à alimentação da família brasileira. ..... 18
Ana Maria Cervato-Mancuso

Educação em Saúde: o Cuidado ao diabético na Atenção Primária ..... 19
Cristiane Aluiza Gonçalves

Impacto de atividades de extensão com foco na educação em saúde em um Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição ..... 20
Natalie Marinho Dantas

Intervenção nutricional educativa para servidores não docentes de uma universidade pública da cidade de São Paulo ..... 21
Josane Cristina Souza Silva Alexandrino

Laboratório do Olhar: a fotografia contemplativa como experiência em humanização em saúde. ..... 22
Yuri Bittar

O vídeo-*feedback* como técnica de educação permanente em saúde ..... 23
Ana Maria Cervato-Mancuso

Os jogos virtuais educativos e seu uso como uma ferramenta de apoio à educação nutricional entre escolares ..... 24
Lélia Cardamone Gouvêa

Projeto a Cor da Rua: ensino, pesquisa e extensão na interface da saúde e direitos humanos ..... 25
Magali Baptista

Saberes docentes de pós-graduandos em processos de formação ..... 26
Gabrielle Passarini Mendes de Carvalho

Visita técnica e trabalho em grupo como estratégia pedagógica de disciplinas integradoras de Curso de Nutrição ..... 27
Monica I. E. Jorge

## A Educação Interprofissional na Residência Multiprofissional em Saúde

Isis Alexandrina Casanova

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) vislumbra a formação para a integralidade do cuidado. A Educação Interprofissional (EIP) representa uma proposta nessa direção e ocorre quando duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as suas especificidades. Objetivo: analisar princípios, concepções e práticas da EIP em Programas de RMS do Estado de São Paulo. Métodos: Estudo quanti-qualitativo, com pesquisa documental e empírica. A primeira utilizou os Projetos Político Pedagógicos-PPP dos Programas de RMS e a segunda consistiu na aplicação da escala likert e questões abertas aos residentes. Realizou análise estatística para as respostas do likert, e análise temática para os PPP e questões abertas. Dos 14 PRMS em funcionamento em 2014, participaram da pesquisa duas instituições, Famema e Unifesp, com 21 programas. Destes, 13 concordaram em participar. Resultados: A análise dos 13 PPP mostrou aproximação aos princípios da EIP com ênfase no trabalho em equipe de caráter multiprofissional e interdisciplinar. A ênfase na EIP foi explicitada em apenas um PRMS. As repostas do likert evidenciam satisfação dos participantes nas três dimensões estudadas: aprendizagem compartilhada, formação para o trabalho em equipe e práticas colaborativas. As repostas as questões abertas evidenciaram aproximação com a EIP: aprendizado e prática compartilhada; construção do saber; planejamento para a atenção integral e aspectos negativos: dificuldade em compartilhar o saber, ausência dos tutores e preceptores; falta de objetividade nas metas, má distribuição do tempo entre a teoria e prática; desconhecimento do trabalho do residente no serviço e despreparo dos profissionais; sobrecarga de trabalho; saber especializado e fragmentação do serviço. Conclusões: Evidenciaram-se aproximações às concepções e princípios da EIP sinalizando a relevância da RMS para o trabalho em equipe no SUS. É necessário ampliar estudos para o avanço do conhecimento sobre EIP e necessidade aprofundamento dos princípios que a definem.

## A promoção da autonomia do comportamento alimentar em um grupo educativo

Kellem Regina Rosendo Vincha

**Introdução:** A autonomia em saúde, compreendida como o fortalecimento das habilidades de análise para as escolhas no autocuidado, tem sido enfatizada na promoção da saúde. Dentro do campo da alimentação e nutrição, a autonomia é percebida como eixo norteador para mudanças do comportamento alimentar. **Objetivo**: verificar indicadores de autonomia do comportamento alimentar promovida a partir de uma intervenção grupal. **Métodos**: trata-se de um estudo de caso de uma participante de um grupo educativo de alimentação e nutrição, que foi realizado por nutricionistas em um centro de saúde. O grupo, composto por seis encontros, tinha por objetivo promover a autonomia do comportamento alimentar. Para a produção dos dados realizou-se entrevista semiestruturada, após um mês do término do grupo, a qual foi analisada por meio da análise temática. **Resultados**: V., 47 anos, cuidadora, procurou o atendimento da nutrição devido à obesidade e intolerância à glicose e esteve presente em todos os encontros do grupo. Foi verificado quatro categorias de empoderamento, consideradas como processo de autonomia: autopercepção, conhecimento, habilidade pessoal e atitude; e três de autonomia: enfrentamento dos determinantes do comportamento alimentar, adaptação ativa e corresponsabilidade sobre o cuidado. No enfretamento dos determinantes destaca-se a reelaboração da relação com o ato de comer por meio da rememoração de sua história de vida. Na adaptação ativa notou-se a exploração de habilidades culinárias e a incorporação do senso crítico para as escolhas alimentares e para a realização de atividade física. Já na corresponsabilidade identificou-se o papel ativo diante do cuidado com a saúde. **Conclusão**: Por meio dos indicadores de autonomia do comportamento alimentar verificados, considera-se que V. concretizou mudanças alimentares que tendem a permanecerem a longo prazo, as quais podem melhorar sua qualidade de vida, bem-estar e satisfação com a saúde. Realça-se a importância do fortalecimento das identidades dos participantes dentro da intervenção grupal.

## Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão: concepções, vivências e expectativas dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Pará

Patrícia Soares

**INTRODUÇÃO**: as propostas curriculares atuais apresentam maior flexibilidade na composição dos cursos; assim, a vivência universitária vai além das experiências fixas e predeterminadas, proporcionando ao estudante escolher as que irão compor sua trajetória acadêmica. Com base no princípio da flexibilização curricular, muitas Universidades inseriram em seus cursos um conjunto de atividades denominadas complementares1. Nesse contexto, estão os cursos de enfermagem, com diretrizes voltadas a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **OBJETIVO**: descrever as perspectivas dos estudantes em relação à articulação ensino, pesquisa e extensão. **MÉTODO**: estudo descritivo, transversal, qualitativo, realizado por meio de rodas de conversa com 22 estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, no mês de maio de 2012. Os estudantes foram esclarecidos acerca da ética em pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo. A pesquisa teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob n. 13981. RESULTADOS: diversas foram as perspectivas apontadas pelos estudantes. Para aqueles inseridos no início do curso, predominou o interesse em realizar tais atividades juntamente com o desconhecimento sobre o caminho que deve ser percorrido para tal. Os estudantes já inseridos, expressaram interesse em seguir o caminho da pesquisa após a conclusão do curso. Emergiram também dificuldades inerentes às poucas oportunidades de inserção em projetos. Para os estudantes, realizar atividades de pesquisa e extensão proporciona momentos de interação e troca de experiências com a comunidade, além de ser possível promover educação e assistência à saúde da população. **CONCLUSÃO**: foi possível compreender que diversos aspectos envolvem as vivências dos estudantes no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão. Observa-se que o caminho da pesquisa e da extensão está sendo trilhado juntamente com o ensino no Curso de Enfermagem da UFPA.

## A visão da Integração de Ensino Serviço Saúde e Comunidade (IESC), dos alunos de Medicina e da Equipe de Saúde das Unidades Básicas do Estado do Amapá

Josilene Cristina Monteiro Rodrigues

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos do primeiro ano do Curso de Medicina sobre as ações de integração de ensino saúde e comunidade (IESC), no contexto da Atenção Básica de Saúde (ABS), e da visão dos profissionais de saúde pertencente às Unidades Básicas do Município de Macapá do Estado do Amapá. Retrata sobre o papel da Integração Ensino Serviço e Comunidade, como inovação nos componentes curriculares. A IESC enfatiza, através do Pró-Saúde, a reorientação da atenção e atendimento dentro das UBS, integrando e aproximando alunos acadêmicos de medicina com a realidade da prática assistida fora das salas de aula. A aprendizagem da IESC tem qualidade da visão do profissional aos riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes: modo de vida, condições de trabalho, habitação ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. A pesquisa foi aplicada com 11 alunos do 1ª ano e com 12 profissionais de saúde, que executam a atividade da IESC nas UBS, onde os alunos desempenham suas atividades de campo, a pesquisa quali-quantitativa, com aplicação de questionário e entrevista. No decorrer dos resultados, tanto os alunos e preceptores da IESC, destacaram a importância da aplicação da metodologia dentro do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá, citaram ainda as fragilidades e potencialidades deste modelo de ensino.

## Cuidado e conhecimento: o enfermeiro e a Educação Permanente em Saúde Mato Grosso (2003 – 2010)

Fagner Luiz Lemes Rojas

A pesquisa apresenta uma investigação no campo da História da Educação. Sua discussão teórica faz interface entre saúde e educação, a partir da ideia da Educação Permanente e Educação Popular, destacando aspectos próximos ao da Educação Permanente na Saúde (EPS). A pesquisa objetivou expressar as apropriações da EPS a partir da perspectiva dos enfermeiros de Cuiabá, Mato Grosso. As interpretações basearam-se na análise documental e em depoimentos desses profissionais de saúde para a construção da análise situacional. Os documentos coletados pertencem ao acervo da Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso e da Comissão de Integração Ensino-Serviço Estadual (CIES), e, na esfera municipal, do acervo da Secretaria Municipal de Saúde da Capital. A pesquisa historiográfica possibilitou compreender a história política em torno da Educação Permanente e as repercussões dessa modalidade educativa discutida fortemente entre as décadas de 1960-1970, quando essa concepção educativa passou a ser adotada para qualificação de trabalhadores. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu, no artigo n° 196, que saúde é direito de todos e dever do Estado, e, no artigo n° 200, que ao SUS competia a ordenação da formação dos seus próprios recursos humanos. Foi neste contexto que surgiu a ideia da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, aprovada pela portaria GM/MS n° 198/2004 e substituída pela GM/MS n° 1.996/2007, ambas, com o propósito de promover a interlocução entre o ensino, serviço e comunidade. Em Mato Grosso, o estudo historiográfico possibilitou reconhecer expressões da EPS nas ações locais realizadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família e pela população do seu entorno, de forma a destacar as inovações que surgiram nesses contextos, enquanto capazes de modificar as práticas, identidades, concepções político-educativas dos sujeitos e seu cotidiano.

## Desenvolvimento e avaliação de competências para profissionais da saúde: construção de uma matriz

Rosana Rossit

O planejamento de ensino, aprendizagem e avaliação surgem como um conjunto de ações para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas possibilitando melhores resultados e maior produtividade. Entende-se "competência" como o resultado de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que conferem ao profissional de saúde condições para desenvolver seu trabalho. O objetivo foi construir uma matriz para o desenvolvimento e avaliação de competências comuns aos profissionais da saúde na perspectiva do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade. O caminho metodológico compreendeu a utilização uma situação problema desencadeadora e de uma matriz organizada em seis áreas. Após ter trabalhado diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem e estratégias de avaliação na disciplina de Formação Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde/UNIFESP-BS, cada pós-graduando elegeu duas competências a ser planejada. Todos os 26 estudantes da disciplina completaram a matriz com descrição da competência, do cenário de ensino e aprendizagem, as metodologias para desenvolvê-las e para avaliá-las. Como resultados obteve-se uma matriz com 52 competências. A partir de metodologias ativas (ex: estudo de caso, seminários, simulação, oficinas, mapa conceitual) as estratégias avaliativas foram portifólio, autoavaliação, avaliação intraequipe e por pares, observação direta; instrumentos com critérios e indicadores; avaliação 360º. As competências 'gerenciamento de conflitos' e 'liderança' com menor número de contribuições, sinalizando dificuldades no planejamento e na avaliação. Em contrapartida, 'trabalho em equipe', 'compreender a atuação dos outros profissionais', 'identificar demandas' e 'comunicação' tiveram maiores contribuições, o que pode refletir a necessidade de reordenar a formação na área da saúde. Considerando a diversidade de metodologias e cenários de ensino-aprendizagem, a avaliação só terá êxito se o docente conhecê-la, assumi-la, acreditar nela e for capaz de usá-la. A experiência sinalizou desafio do planejamento, dificuldades no processo avaliativo e indicou a necessidade de investimentos na formação docente em saúde.

## Do "Coma direito, família!" ao direito à alimentação da família brasileira.

Ana Maria Cervato-Mancuso

A Educação Nutricional é importante atividade do Nutricionista, em função das necessidades de saúde da população. Este trabalho analisa o processo e o contexto das reformulações curriculares dos conteúdos relacionados à educação nutricional, em um Curso de Nutrição de uma escola pública. Trata-se de estudo de caso, por meio de revisões bibliográficas e documentais. Verificou-se que o processo inicial de criação dos cursos de nutricionistas foi decorrente de intervenções técnico-científicas na área da saúde. Nesse período, a formação estava fundamentada nos aspectos físico-patológicos e bioquímicos da nutrição, na composição e no uso culinário dos alimentos. Posteriormente, a exigência do currículo mínimo e abertura de oportunidades de trabalho, resultaram em mudanças na estrutura curricular. Nesse momento, novos conteúdos e atividades práticas (estágios), aspectos pedagógicos de educação sanitária e agrícola, disciplinas Sociologia e Antropologia são introduzidos. A Educação Alimentar está presente como conteúdo da disciplina de Nutrição em Saúde Pública. Nesse período, cria-se a disciplina Educação Nutricional. Disciplinas como Educação Agrícola, Educação Sanitária e Pedagogia desaparecem do currículo, dando lugar à Promoção da Saúde. As disciplinas de ciências humanas tornam-se "aplicadas à Nutrição". Atualmente, o estabelecimento das diretrizes curriculares e o incentivo para mudanças nos cursos de saúde, refletiram no processo de reformulação curricular. A nova estrutura curricular, após um processo complexo, envolvendo vários atores e atividades de escrita e síntese, está fundamentada em eixos da Segurança alimentar e nutricional, da Atenção dietética, da Ciência da Nutrição e dos Cenários de prática profissional. A disciplina Educação Nutricional desaparece com a inclusão de outras que incorporam temas relacionados a ela. Conclui-se que a esta disciplina foi alterada ao longo das reformulações curriculares em função das políticas públicas na área do ensino e da saúde. Sugere-se que essas políticas sejam incluídas na formação profissional para garantir o desenvolvimento técnico-científico na área de intervenções educativas.

## Educação em Saúde: o Cuidado ao diabético na Atenção Primária

Cristiane Aluiza Gonçalves

O diabetes mellitus (DM) é uma das Doenças Crônicas não Transmissíveis mais prevalente, com alta morbimortalidade. Como importante condição crônica que desafia os sistemas de saúde, o DM encontra na Atenção Primária à Saúde (APS) um cenário privilegiado para o cuidado dos portadores da doença, com orientação à prevenção e promoção da saúde, e ênfase nas intervenções educativas. Na interface da educação e da saúde, constituída com base no pensamento crítico, a educação em saúde reúne e dispõe recursos para intervir e transformar condições de vida, promovendo a autonomia e visando alcançar a saúde como direito socialmente conquistado. Este estudo teve como objetivo caracterizar as ações de educação em saúde relativas ao DM na Atenção Primaria à Saúde, com vistas ao seu aprimoramento. Trata-se de estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região Sul do Município de São Paulo. Os participantes foram profissionais de saúde que atuam na assistência à pessoa com DM e os usuários com diagnóstico de DM que realizavam acompanhamento no serviço de saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados por análise de conteúdo. Os resultados preliminares indicam a existência de uma dualidade nas concepções e práticas de educação em saúde dos profissionais, relacionada ao modelo tradicional combinado a elementos do modelo dialógico. No balanço das dificuldades para a adoção do modelo de educação participativa, os profissionais consideraram três fatores: pacientes que não se interessam, carecem de condições ou não se responsabilizam pelas mudanças necessárias; equipes multiprofissionais pouco afeitas ao exercício da interdisciplinaridade e que favorecem a fragmentação das ações; atravessadas, por sua vez, pelas dificuldades relativas à gestão do trabalho.

# Impacto de atividades de extensão com foco na educação em saúde em um Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição

Natalie Marinho Dantas

Diante do quadro epidemiológico atual, evidências comprovam que as características qualitativas da dieta são importantes na determinação do estado de saúde e nutrição das pessoas, especialmente quanto à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na idade adulta. Com este fim, o Centro de Referência para Prevenção e Controle de Doenças Associadas à Nutrição (CRNutri) visa promover saúde, prevenir agravos e tratar enfermidades de indivíduos e grupos nos aspectos relacionados à alimentação e nutrição. Este trabalho objetiva avaliar o impacto de atividades de um projeto de extensão associado ao CRNutri. O projeto tem parceria com docentes e nutricionistas da Universidade de São Paulo, além de bolsistas do Programa de Aprimoramento Profissional e de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública da FSP/USP, com fomento da CAPES. São realizadas atividades como a produção de vídeos e materiais educativos, intervenções no âmbito da promoção da alimentação e nutrição adequada nos diferentes estágios da vida, incluindo oficinas culinárias, e os mesmos são disponibilizados em um blog e compartilhado em uma rede social associados ao CRNutri. Nos últimos 17 meses, foram realizadas, em média, 1 publicação por semana, totalizando a divulgação de: 8 textos com conteúdos específicos na área, 22 receitas testadas com foco no aproveitamento integral de alimentos da safra, além da divulgação e cobertura de mais de 40 eventos científicos. Estas atividades já contemplaram cerca de 3100 pessoas atendidas pelo CRNutri e mais de 2000 usuários conectados às redes sociais, abrangendo, também, o público externo. O projeto colabora com a utilização das mídias sociais para o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional na atenção primária em saúde, bem como a geração de diálogos e reflexões de conteúdos compartilhados no contexto da educação continuada em saúde entre os profissionais do Centro de Saúde, nas dimensões de território, comunidade e unidade de saúde.

# Intervenção nutricional educativa para servidores não docentes de uma universidade pública da cidade de São Paulo

Josane Cristina Souza Silva Alexandrino

Atividades de educação em saúde constituem processos contínuos de ensino e aprendizagem, desmistificando o conceito de saúde como a ausência de doença, associando-a à qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi descrever uma intervenção nutricional educativa a partir da avaliação de fatores de risco associados à Síndrome Metabólica (SM) de servidores de uma universidade pública da cidade de São Paulo. Trata-se de um estudo com 37 servidores de nível superior (32 mulheres e 5 homens) realizado entre 2015 e 2016. Foram realizados antropometria, análise de exames bioquímicos e inquérito alimentar e estruturadas oficinas culinárias educativas a partir desses dados e da demanda dos participantes. De acordo com a classificação do IMC, 32,4% encontravam-se eutróficos, 35,1% com sobrepeso e 32,4% com obesidade. Verificaram-se valores elevados de glicemia (10,8%) e triglicérides (21,6%). Circunferência da cintura elevada foi detectada em 86,5% dos funcionários. Valores elevados de pressão arterial foram observados em 10,8% destes. Pelos critérios de SM foram classificados 21,6% dos participantes. Foram realizadas três atividades, uma de café da manhã e duas de almoço, onde foram demonstradas a montagem de refeições apresentando opções alimentares saudáveis, de acordo com seu estado nutricional e risco de SM e, ao final, foi entregue um questionário de avaliação dos assuntos trabalhados e da percepção da atividade. Compareceram em cada oficina, em média, 21 pessoas. Durante a refeição, houve um momento de troca de experiências direcionado por nutricionistas e baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira. O presente estudo contribuiu para que os indivíduos percebessem que um estilo de vida mais saudável pode ser possível mesmo com rotina extenuante. O ambiente de trabalho apresenta-se como local em potencial para ações de educação em saúde e incentivo à comensalidade entre os servidores. Para que haja êxito neste processo, porém, faz-se necessário uma constância das atividades educativas

## Laboratório do Olhar: a fotografia contemplativa como experiência em humanização em saúde.

Yuri Bittar

**1. Introdução.** Iremos avaliar o potencial humanizador da fotografia e das práticas *mindfulness* no ensino em saúde, na forma de um curso/disciplina eletiva, intitulado Laboratório do Olhar. Como humanizador entende-se a melhora de qualidade de vida e a "ampliação da esfera do ser", uma busca por sentir, pensar e agir mais humanos, através das humanidades e experiências estético-reflexivas. **2. Objetivos**. Levar os participantes a uma experiência estético-reflexiva, por si mesma humanizadora, mas ainda a um processo afetivo-intelectivo-volitivo, propiciados por uma experiência interpelativa, permitindo assim que se apropriem de novos conceitos e instrumentos para seu dia a dia, seja como pessoa, aluno ou pesquisador. Mostrar o potencial das humanidades e das práticas *Mindfulness* aplicadas à saúde e ao ensino; Oferecer um espaço de reflexão e compartilhamento de experiência e de socialização e humanização a partir da troca de ideias e concepções; Levantar questões essenciais referentes ao processo de humanização individual e coletiva; Fornecer um amplo repertório humanístico para o estudante da área da saúde. **3. Métodos**. A nossa proposta é criar um grupo (O LabOlhar, já criado) que experimente e explore a possibilidade e experiência da fotografia como narrativa, onde as imagens e suas narrativas possam passar, causar impacto e ao mesmo fazer um a interrupção no ciclo estressante. Usaremos a Observação Participante, através do diário de campo, entrevistas de História Oral de Vida, a Análise dos relatos e das entrevistas e escalas de *Mindfulness*. Através da análise destas ferramentas e confrontação com material teórico, pretendemos avaliar a experiência no âmbito da humanização em saúde. **4. Resultados**. Os resultados são preliminares pois a pesquisa está em andamento. Já percebemos fortes indícios de que tanto a narrativa como as práticas contemplativas tem forte impacto humanizador. **5. Conclusões**. Nas falas e relatos dos alunos percebemos que os objetivos propostos apareceram espontaneamente.

## O vídeo-*feedback* como técnica de educação permanente em saúde

Ana Maria Cervato-Mancuso

**Introdução**: Os grupos educativos de Educação Alimentar e Nutricional buscam a Promoção da Saúde em ambientes de interação, prezando o alcance da autonomia e do empoderamento dos participantes. O processo comunicativo interferindo nessa interação, leva os profissionais da saúde, que atuam como mediadores, a produzirem conhecimentos sobre comunicação verbal e não verbal, a partir da autoavaliação, desenvolvendo competências que fortaleçam a prática profissional. **Objetivo**: Identificar a aplicabilidade do vídeo-feedback como técnica de qualificação do processo comunicativo para Educação Permanente em Saúde de mediadores de grupos educativos realizados na Atenção Primária à Saúde. **Métodos**: Pesquisa exploratória, à luz da abordagem qualitativa, sob perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico, realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de São Paulo, com mediadores de grupos em encontro(s) abordando o tema alimentação e nutrição. O estudo envolveu dois momentos correspondentes a dois dias de produção de dados com cada profissional. O primeiro dia contemplou as etapas: observação sistemática, com filmagem do profissional da saúde mediando um grupo educativo; vídeo-*feedback*; entrevista semiestruturada e qualificação do processo comunicativo. O segundo dia envolveu apenas as três primeiras etapas. Os dados gerados foram transcritos e sistematizados segundo o método da Análise de Conteúdo Temática. **Resultados**: Participaram onze profissionais. Suas respostas contemplaram a formação de quatro categorias em cada um dos dois momentos da investigação: 'o vídeo-*feedback* e a autopercepção da comunicação', 'as implicações da comunicação na mediação de grupos educativos', 'considerações sobre a utilização do vídeo-*feedback* na prática educativa em saúde' e 'o vídeo-*feedback* e a percepção dos mediadores de grupos sobre sua aplicabilidade'. **Conclusão**: o vídeo-*feedback* apresentou-se como uma técnica válida para a educação permanente em saúde, pois evidenciou características da comunicação importantes para o cuidado em saúde.

## Os jogos virtuais educativos e seu uso como uma ferramenta de apoio à educação nutricional entre escolares

Lélia Cardamone Gouvêa

**Introdução**: A obesidade infantil é a maior ameaça para a saúde pública do século XXI, fazendo com que estratégias educativas de promoção da saúde mostrem-se essenciais. O uso de ferramentas que despertem interesse e motivem os escolares a exercitar os conceitos apresentados em ações educativas, como propostas de ludo educativo ou "serious games" têm sido utilizadas. **Objetivo**: Conhecer e selecionar a partir da aceitação e interesse de escolares, jogos educativos, com conteúdo de alimentação saudável disponíveis na web. **Metodologia**: Pesquisou-se através do site www.google.com.br jogos virtuais, de acesso gratuito, e com cunho educativo que reforçassem as orientações da ação educativa em nutrição. Critérios de inclusão: Gratuidade do jogo; Português; Plataforma: PC com acesso a internet; Conteúdo educativo que contemplasse alimentação saudável; na faixa etária de escolares; Conteúdo: colorido, interativo e dinâmico. Os jogos assim selecionados foram experienciados por um grupo de escolares que respondeu um questionário objetivo acerca das qualidades de cada jogo. **Resultados**: A pesquisa na web foi em 08/10/2015. Ao todo, foram encontrados 16 jogos, quatro excluídos por não cumprirem os critérios. Os 12 jogos selecionados foram aplicados a um grupo de 8 escolares, de 5 ano, de ambos gêneros. A partir do poder atrativo, facilidade de compreensão e de jogabilidade, percepção do potencial educativo e lúdico no olhar dos escolares. Os 5 jogos melhor avaliados pelos escolares foram: O livro da boa Saúde, Crescendo com Saúde, Doki e os Alimentos, Pirâmide Alimentar da Zuzubalândia e Nutrição Quiz. **Conclusão**: São poucos os jogos de computador que abordam alimentação saudável como ferramenta de apoio para reeducação alimentar na prevenção do sobrepeso e obesidade infantil. Por outro lado, nem todos despertam o interesse da criança, tornando significativas suas aprendizagens no controle da obesidade. Esperamos, por meio destes resultados, criar um ponto de partida para ações educativas mais efetivas.

## Projeto a Cor da Rua: ensino, pesquisa e extensão na interface da saúde e direitos humanos

Magali Baptista

**Introdução:** Pessoas vivendo nas ruas, não apenas sem-teto e sem pátria, mas sem horizontes, é uma situação para qual não há resposta efetiva. Problemas sociais complexos exigem trabalho intersetorial e participação ativa de profissionais e usuários. O cenário atual envolve trabalhos pouco articulados entre si, gerando sofrimento, duplicidade de funções e pouca resolutividade. Nesse contexto o Projeto de Extensão Universitária A Cor da Rua promove ações educativas voltadas para os profissionais da rede e população em situação de rua. **Objetivos**: Desenvolver atividades de educação popular, especialmente junto a trabalhadores da rede, pessoas em situação de rua, imigrantes e refugiados; Incluir pessoas em situação de rua nos processos de produção de conhecimento de formação dos trabalhadores da rede. **Métodos**: Pesquisa–ação na modalidade *Participatory Learning Action Research* – PLAR. Estrutura-se na formação de profissionais, na participação da comunidade e na produção de conhecimento. Inicialmente trabalha com diagnóstico participativo da situação – problema. As atividades permitem que os envolvidos participem, aprendam e ajam de modo cooperativo e democrático para atingir objetivos comuns. **Resultados**: Desde 2010 as ações acontecem em equipamentos sociais do centro de São Paulo, no centro de Referência para Refugiados (Convênio da Caritas com Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados- ACNUR), espaços educativos da assistência social, e na UNIFESP. São exemplos: análise do cenário das necessidades da população em situação de rua (120 participantes); grupo educativo junto a travestis em situação de rua (20 participantes), realização de 12 Seminários sobre saúde e população de rua (2.200 pessoas); formação de 4 agentes educadores em Direitos Humanos (pessoas em situação de rua). **Conclusão**: A pesquisa-ação a permite grupos vulneráveis participarem da produção do conhecimento e ações de educação, promoção e cuidado à saúde. Para os estudantes, permite que a transformação da realidade aconteça à medida que o próprio graduando esteja se formando.

## Saberes docentes de pós-graduandos em processos de formação

Gabrielle Passarini Mendes de Carvalho

**Introdução e objetivo**: O ensino superior em saúde ainda apresenta características tradicionais, com ênfase na racionalidade técnica e transmissão de conteúdos, prevalecendo a formação de profissionais especialistas com conhecimentos fragmentados. O atual sistema de saúde demanda profissionais com visão integral para as ações de cuidado em saúde. Para formar profissionais da área que atendam às políticas indutoras em formação em saúde, as instituições de ensino superior passaram a repensar seus projetos pedagógicos e as suas estratégias de ensino-aprendizagem, o que requer estudos relacionados à formação docente. O presente trabalho objetivou analisar saberes docentes construídos por pós-graduandos da área da saúde em duas disciplinas de formação de professores. **Método**: Os participantes da pesquisa foram pós-graduandos das disciplinas "Processo ensino-aprendizagem" do programa de Ensino em Ciências da Saúde (CEDESS-UNIFESP) e "Prática Docente" do programa Saúde da Criança e do Adolescente (UFPE). Em ambas as disciplinas foi realizado um planejamento e implementação de uma proposta educativa por parte dos pós-graduandos em cenários de prática. Nesta pesquisa qualitativa, a coleta de dados incluiu produções dos pós-graduandos no momento inicial e final das disciplinas. **Resultados**: No início, os estudantes expressaram expectativas relacionadas ao domínio da dimensão didático-pedagógica, o desenvolvimento integral do docente e o desenvolvimento de competências afetivas, científicas e didático-pedagógicas como características do bom professor. Ao final das disciplinas, valorizaram a construção de saberes docentes como planejamento, implementação, trabalho em equipe, estratégias de ensino-aprendizagem e relação interpessoal. Muitos também relataram conseguir transportar o que vivenciaram nas disciplinas para a sua prática profissional. **Conclusões**: As expectativas iniciais condizem com os relatos finais, identificando a construção de saberes relacionados ao domínio didático-pedagógico e também ao desenvolvimento do docente no aspecto pessoal e profissional. Além disso, a transferência das aprendizagens à prática docente dos participantes evidencia a relevância da articulação teoria-prática durante a formação docente.

## Visita técnica e trabalho em grupo como estratégia pedagógica de disciplinas integradoras de Curso de Nutrição

Monica I. E. Jorge

**Introdução:** As diretrizes curriculares nacionais orientam para uma estrutura de curso de graduação em que as atividades teóricas e práticas estejam presentes desde o início, permeando toda a formação, de forma integrada e interdisciplinar e que utilizem dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais. A recente reformulação do projeto pedagógico do curso de nutrição da FSP/USP introduziu disciplinas integradoras com conteúdos próprios, mas com elevada capacidade de promover a integração entre os diferentes eixos de conhecimentos, por meio de atividades extraclasse realizadas em grupos. As disciplinas integradoras estão presentes em oito dos dez semestres letivos do curso (os dois últimos semestres do curso são destinados para a realização de estágios obrigatórios e do trabalho de conclusão de curso). As disciplinas integradoras têm complexidade crescente ao longo do curso e têm como objetivos a articulação entre disciplinas do mesmo semestre e a abordagem da especificidade da atuação do nutricionista como profissional da saúde. **Objetivo:** Analisar a compreensão dos estudantes do primeiro semestre letivo quanto às estratégias pedagógicas da disciplina integradora. **Métodos:** Planejamento e organização de visita técnica dos estudantes, em grupos, a diferentes cenários de prática profissional do nutricionista para observação autônoma do ambiente, das pessoas e usuários dos serviços e do espaço físico. Apresentação oral dos resultados das visitas técnicas. Análise do material produzido pelos estudantes quanto à pertinência da disciplina e satisfação com as estratégias pedagógicas. **Resultados:** 96% dos estudantes consideraram a disciplina integradora pertinente à sua formação, 94% declararam-se satisfeitos com a utilização de visita técnica em grupos como estratégia pedagógica. **Conclusão:** A visita técnica revelou-se uma experiência que aproxima os estudantes da prática profissional desde o início do curso. Estratégias como essa têm o potencial de construção do significado do “ser nutricionista” pois ampliam as perspectivas quanto à profissão.